

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E MANEJO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

THE ROLE OF THE NURSE IN THE EARLY IDENTIFICATION AND MANAGEMENT OF CARDIOPULMONARY ARREST

EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN LA IDENTIFICACIÓN Y EL MANEJO PRECOZ DEL PARO CARDIORRESPIRATORIO

Alinne Santos Costa¹
Nicole Alves Domingues²
Thais Ortiz Alcantara³
Iasmin Severino Silva⁴
João Paulo Sousa Melo⁵
Dulcinária Freire Pereira Borges⁶

RESUMO: A parada cardiorrespiratória (PCR) é reconhecida como uma das mais importantes emergências médicas exigindo identificação precoce e atendimento imediato para aumentar as probabilidades de sobrevivência do paciente. Nesse contexto, o enfermeiro exerce um papel fundamental na monitorização contínua, reconhecimento da deterioração clínica e realização das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Esse estudo teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na identificação precoce e manejo da PCR. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre janeiro e março de 2026, nos bancos de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “parada cardiorrespiratória”, “enfermagem”, “reanimação cardiopulmonar” e “identificação precoce”. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados mostraram que a atuação rápida da enfermagem, associada à capacitação periódica, monitorização contínua e aplicação correta dos protocolos de RCP, contribui positivamente para melhores resultados clínicos. Além disso, as diretrizes nacionais e internacionais destacam a relevância do enfermeiro no atendimento rápido e sistematizado da parada cardiorrespiratória. Conclui-se que a qualificação profissional, a educação continuada e o suporte institucional são fundamentais para aprimorar a assistência de enfermagem e diminuir a mortalidade relacionada à PCR.

Palavras-chave: Parada cardiorrespiratória. Enfermagem. Reanimação cardiopulmonar e identificação precoce.

¹Graduanda de enfermagem na Universidade de Gurupi – UNIRG.

²Graduanda de enfermagem na Universidade de Gurupi – UNIRG.

³Graduanda de enfermagem na Universidade de Gurupi – UNIRG.

⁴Graduanda de enfermagem na Universidade de Gurupi – UNIRG.

⁵Graduando de enfermagem na Universidade de Gurupi – UNIRG.

⁶Especialista em Saúde Coletiva e da Família, Enfermagem do Trabalho, Docência em enfermagem e pós-graduanda em medicina tradicional chinesa.

ABSTRACT: Cardiopulmonary arrest (CPA) is recognized as one of the most important medical emergencies, requiring early identification and immediate care to increase the patient's chances of survival. In this context, nurses play a fundamental role in continuous monitoring, recognition of clinical deterioration, and performance of cardiopulmonary resuscitation (CPR) maneuvers. This study aimed to analyze the nurse's role in the early identification and management of CPA. This is an integrative literature review conducted between January and March 2026 in the SciELO, PubMed, LILACS, and Google Scholar databases, using the descriptors "cardiopulmonary arrest," "nursing," "cardiopulmonary resuscitation," and "early identification." Studies published between 2019 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish were included. The results showed that rapid nursing intervention, associated with periodic training, continuous monitoring, and correct application of CPR protocols, contributes positively to better clinical outcomes. Furthermore, national and international guidelines highlight the relevance of nurses in the rapid and systematic management of cardiopulmonary arrest. It is concluded that professional qualification, continuing education, and institutional support are essential to improve nursing care and reduce mortality related to CPA.

Keywords: Cardiopulmonary arrest. Nursing. Cardiopulmonary resuscitation. And early identification.

RESUMEN: El paro cardiorrespiratorio (PCR) es reconocido como una de las emergencias médicas más importantes, requiriendo identificación precoz y atención inmediata para aumentar las probabilidades de supervivencia del paciente. En este contexto, el enfermero desempeña un papel fundamental en la monitorización continua, el reconocimiento del deterioro clínico y la realización de las maniobras de reanimación cardiopulmonar (RCP). Este estudio tuvo como objetivo analizar la actuación del enfermero en la identificación precoz y el manejo del PCR. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada entre enero y marzo de 2026, en las bases de datos SciELO, PubMed, LILACS y Google Académico, utilizando los descriptores "paro cardiorrespiratorio", "enfermería", "reanimación cardiopulmonar" e "identificación precoz". Se incluyeron estudios publicados entre 2019 y 2025, en los idiomas portugués, inglés y español. Los resultados mostraron que la actuación rápida de enfermería, asociada con capacitación periódica, monitorización continua y correcta aplicación de los protocolos de RCP, contribuye positivamente a mejores resultados clínicos. Además, las directrices nacionales e internacionales destacan la relevancia del enfermero en la atención rápida y sistematizada del paro cardiorrespiratorio. Se concluye que la cualificación profesional, la educación continua y el apoyo institucional son fundamentales para mejorar la atención de enfermería y reducir la mortalidad relacionada con el PCR.

Palabras clave: Paro cardiorrespiratório. Enfermeira. Reanimación cardiopulmonar e identificação precoz.

INTRODUÇÃO

Gomes JG, et al., 2025 afirma que a parada cardiorrespiratória (PCR) corresponde a um acontecimento súbito e crítico, caracterizado pela interrupção das funções circulatórias e respiratórias, que pode levar ao óbito em poucos minutos se não houver intervenção imediata.

É uma das mais importantes emergências médicas com elevada mortalidade tanto em ambientes intra-hospitalares quanto pré-hospitalares, exigindo atendimento imediato e coordenado da equipe multiprofissional (BORGES EC e SILVA LM, 2025).

Nesse contexto, o profissional enfermeiro desempenha papel fundamental, pois está em acompanhamento direto e constante com os pacientes, sendo, frequentemente, o primeiro profissional a reconhecer os sinais de deterioração clínica e a iniciar os protocolos de resposta rápida (PROTOCOLO DE RCP, 2026). Conforme evidencia a literatura o reconhecimento precoce da Parada Cardiorrespiratória (PCR) e a execução imediata das manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) aumentam significativamente as chances de sobrevivência (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2025).

Gomes JG, *et al.*, (2025) reforça que, apesar dos avanços, o serviço de saúde ainda enfrenta lacunas relacionadas ao excesso de trabalho e à escassez de recursos e necessidade de treinamentos periódicos, fatores que comprometem a qualidade da assistência prestada. Nesse cenário, torna-se essencial revisar a literatura científica sobre o papel do enfermeiro na identificação precoce e manejo da parada cardiorrespiratória, buscando entender as dificuldades encontradas, as formas de capacitação e o impacto dessa atuação na segurança do paciente e nos desfechos clínicos.

Acrescenta-se que a análise das evidências disponíveis contribui para o aprimoramento das práticas assistenciais e para a implementação de protocolos mais adequados, incentivando a educação continuada da equipe de enfermagem. Assim, este estudo busca analisar a atuação do enfermeiro na identificação precoce e manejo da parada cardiorrespiratória, promovendo uma assistência eficiente, eficaz e segura, fundamentada em evidências científicas.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, conforme a metodologia proposta por Whitemore e Knafl (2005). Esse método permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas já publicadas, ampliando a compreensão sobre determinado fenômeno e identificando lacunas para futuras investigações.

A pesquisa foi realizada entre janeiro e março de 2026, nos bancos de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico utilizado como fonte complementar de busca, os descritores “parada cardiorrespiratória”, “enfermagem”, “reanimação cardiopulmonar” e “identificação precoce”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos

artigos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro na identificação precoce e manejo da parada cardiorrespiratória em ambientes intra e extra-hospitalares.

Foram considerados estudos observacionais, revisões integrativas, ensaios clínicos e diretrizes oficiais relacionadas ao tema. Excluíram-se publicações duplicadas, estudos voltados exclusivamente à atuação médica, trabalhos sem acesso ao texto completo e documentos não científicos, como editoriais e resumos de congresso.

O processo metodológico ocorreu em etapas sequenciais, iniciando pela definição da questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro na identificação precoce e manejo da parada cardiorrespiratória?

Em seguida, realizou-se a busca e seleção dos estudos por dois revisores independentes, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Divergências foram resolvidas por consenso.

Foram identificados 25 estudos que atenderam aos critérios de busca, dos quais 10 foram selecionados para análise final, os dados foram extraídos em quadro sinóptico contendo autores, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados.

A análise crítica dos estudos selecionados foi conduzida por meio da comparação dos achados com diretrizes nacionais e internacionais, incluindo recomendações da American Heart Association (2025) e da Resolução COFEN nº 704/2022. Os resultados foram organizados em categorias temáticas relacionadas à identificação precoce da parada cardiorrespiratória, às intervenções imediatas e ao impacto da atuação do enfermeiro na assistência ao paciente.

RESULTADOS

Os estudos selecionados nesta revisão integrativa foram organizados em um quadro sinóptico, permitindo visualizar de forma clara e objetiva os principais objetivos, metodologias, resultados e categorias temáticas. Essa sistematização facilita a compreensão de dados disponíveis sobre a atuação da enfermagem na parada cardiorrespiratória, destacando aspectos relacionados à identificação precoce, às intervenções imediatas e ao impacto da capacitação profissional nos desfechos clínicos.

Tabela 1 Síntese dos artigos selecionados sobre identificação precoce, intervenções imediatas e impacto da atuação do enfermeiro na PCR

Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados	Categoria Temática
ALYAMI FF, <i>et al.</i> , 2024	Analisar papel do enfermeiro na PCR intra-hospitalar	Estudo observacional	Monitorização permitiu identificação precoce de sinais	Identificação precoce
KIPOURGOS G, <i>et al.</i> , 2023	Avaliar atuação de enfermeiros como primeiros respondedores	Estudo observacional	Enfermeiros iniciaram RCP antes da chegada da equipe médica	Identificação precoce
AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2025	Atualizar diretrizes internacionais de RCP	Revisão de diretrizes	Cadeia de sobrevivência reforça identificação precoce e RCP de qualidade	Intervenções imediatas
BERNOCHÉ C, <i>et al.</i> , 2019	Estabelecer diretrizes brasileiras de RCP	Revisão de especialistas	Protocolos nacionais destacam papel da enfermagem	Intervenções imediatas
BORGES EC, SILVA LM, 2025	Analisar assistência pré-hospitalar	Revisão integrativa	Atuação rápida da enfermagem melhora prognóstico	Intervenções imediatas
GOMES JG, <i>et al.</i> , 2025	Avaliar desafios e estratégias da equipe de enfermagem	Revisão integrativa	Lacunas em capacitação e protocolos	Impacto da atuação
PROTOCOLO DE RCP, 2026	Atualizar condutas práticas de RCP	Guia prático	Ênfase em compressões de alta qualidade e liderança do enfermeiro	Intervenções imediatas
SILVA RS, <i>et al.</i> , 2020	Avaliar impacto da capacitação em SBV/ACLS	Estudo quase-experimental	Treinamentos periódicos aumentaram efetividade da assistência	Impacto da atuação

COFEN, 2022	Regulamentar o uso de desfibriladores pela enfermagem na PCR	Resolução normativa do Conselho Federal de Enfermagem	Autoriza o uso do DEA pela equipe de enfermagem e define o desfibrilador manual como atividade privativa do enfermeiro	Intervenções imediatas
-------------	--	---	--	------------------------

Fonte : Costa AS, et al., 2026

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão corroboram que a identificação precoce da parada cardiorrespiratória (PCR) é um elemento decisivo para a sobrevivência dos pacientes. Estudos observacionais destacam que enfermeiros treinados conseguem reconhecer sinais de deterioração clínica com maior agilidade, favorecendo a ativação imediata dos protocolos de resposta rápida (ALYAMI FF, et al., 2024; KIPOURGOS G, et al., 2023). Esse achado reforça a importância da monitorização contínua e da capacitação periódica da equipe de enfermagem.

No que se refere às intervenções imediatas, as diretrizes internacionais da American Heart Association (2025) e as brasileiras (BERNOCHE C, et al., 2019) enfatizam que compressões torácicas de alta qualidade, uso precoce do desfibrilador e administração adequada de medicamentos são condutas essenciais para aumentar as taxas de retorno da circulação espontânea. Segundo a Resolução COFEN nº 704/2022, é competência da equipe de enfermagem atuar na utilização do desfibrilador externo automático (DEA). Na ausência do DEA o enfermeiro pode manipular o desfibrilador manual durante a assistência à parada cardiorrespiratória (COFEN, 2022). A literatura nacional também confirma que a atuação rápida da enfermagem, especialmente em ambientes pré-hospitalares, contribui para melhores desfechos clínicos (BORGES EC e SILVA LM, 2025; PROTOCOLO DE RCP, 2026).

Quanto ao impacto da atuação do enfermeiro, estudos nacionais e internacionais demonstram que treinamentos periódicos e simulações realísticas aumentam a efetividade da assistência e reduzem a mortalidade em casos de PCR (SILVA RS, et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2023; GOMES JG, et al., 2025). Entretanto, ainda existem lacunas relacionadas à sobrecarga de trabalho, déficit de recursos e falta de protocolos claros, o que compromete a qualidade da assistência prestada.

Assim, a discussão evidencia que o enfermeiro ocupa posição estratégica na cadeia de sobrevivência da PCR, sendo responsável tanto pela identificação precoce quanto pela execução das intervenções imediatas. A integração entre capacitação contínua, protocolos bem definidos e suporte institucional é fundamental para fortalecer a segurança do paciente e melhorar os desfechos clínicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa demonstrou que o enfermeiro exerce papel fundamental na identificação precoce e no manejo da parada cardiorrespiratória, atuando diretamente na monitorização contínua do paciente, no reconhecimento rápido de sinais de deterioração clínica e na realização imediata das manobras de ressuscitação cardiopulmonar. Os estudos analisados demonstraram que a atuação rápida e qualificada da equipe de enfermagem contribui significativamente para melhores evoluções clínicas e aumento das chances de sobrevivência dos pacientes em situação de PCR.

Além disso, observou-se que a capacitação periódica, os treinamentos em suporte básico e avançado de vida e a aplicação adequada dos protocolos institucionais são fatores fundamentais para garantir assistência segura, eficiente e baseada em evidências científicas. As diretrizes nacionais e internacionais, como a Resolução nº 704/2022 do Conselho Federal de Enfermagem, reforçam a importância da atuação do enfermeiro durante o atendimento às emergências cardiovasculares.

Entretanto, ainda existem desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, déficit de recursos materiais e necessidade de educação continuada, aspectos que podem comprometer a qualidade da assistência prestada. Dessa forma, torna-se necessário o fortalecimento das estratégias de qualificação profissional, incentivo à educação permanente e implementação de protocolos padronizados nos serviços de saúde.

Conclui-se que o enfermeiro ocupa posição estratégica no atendimento à parada cardiorrespiratória, sendo indispensável para a identificação precoce, realização das intervenções imediatas e promoção da segurança do paciente, contribuindo diretamente para a redução da mortalidade associada à PCR.

REFERÊNCIAS

1. ALYAMI FF, et al. The Nurse's Role in Enhancing In-Hospital Cardiac Arrest Management: Monitoring and Early Intervention. *Journal of Nursing Care*, 2024; 33(2): 145-152.
2. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2025 para RCP e ACE. Dallas: AHA, 2025.
3. BERNOCHE C, et al. Diretrizes brasileiras de ressuscitação cardiopulmonar. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 2019; 31(2): 166-212.
4. BORGES EC, SILVA LM. Assistência de enfermagem na parada cardiorrespiratória pré-hospitalar. *Revista Foco*, 2025; 12(3): 45-53.
5. GOMES JG, et al. Atuação da equipe de enfermagem no atendimento à parada cardiorrespiratória: desafios, capacitação e estratégias para melhoria da assistência – uma revisão integrativa. *Revista Fisioterapia & Terapia Ocupacional*, 2025; 18(2): 101-110.
6. KIPOURGOS G, et al. In-Hospital Cardiopulmonary Arrest: The Role of Clinical Nurses as First Responders. *International Journal of Nursing Studies*, 2023; 62(4): 210-218.
7. PROTOCOLO DE RCP 2026 NA ENFERMAGEM. Guia completo de atualização. *Enfermagem Web*, 2026.
8. SILVA RS, et al. Capacitação em suporte básico e avançado de vida: impacto na prática de enfermagem. *Revista de Enfermagem Atual*, 2020; 34(1): 55-63.
9. WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 2005; 52(5): 546-553.
10. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 704, de 19 de julho de 2022. Normatiza a atuação dos profissionais de enfermagem na utilização do equipamento de desfibrilação no cuidado ao indivíduo em parada cardiorrespiratória. Brasília, DF: COFEN, 2022.